

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM  
FRANCÊS

RENATA LOPES ARAUJO

Da Arcádia a Paris: leituras de estórias, estórias de leituras

Versão corrigida

São Paulo

2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM  
FRANCÊS

Da Arcádia a Paris: leituras de estórias, estórias de leituras

Renata Lopes Araujo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Salgado Campos

São Paulo

2013

## AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo carinho e paciência incondicionais.

À minha orientadora, Profa. Dra. Regina Campos, pelos conselhos, atenção dispensada e amizade ao longo dos anos.

Aos amigos que acompanharam, de perto ou de longe, a produção da tese.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

No presente trabalho, estudamos as relações passíveis de ser estabelecidas entre três obras à primeira vista muito diferentes: as *Bucólicas* de Virgílio, *Paludes* de André Gide e *Manderre*, de Georges Perec. Nosso objetivo é mostrar uma espécie de percurso potencial de um personagem, Títiro, por meio dos textos e as transformações por ele sofridas. Por meio de uma análise que leva em consideração o ponto de vista intertextual, tentamos compreender a apropriação feita por cada um dos autores, e as implicações causadas pelos diferentes contextos literários nos quais o personagem se insere.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade, metatextualidade, Virgílio, André Gide, Georges Perec.

## ABSTRACT

In this research, we study the relations that can be established between three works at first sight very different: Virgil's *Eclogues*, André Gide's *Paludes* and Georges Perec's *Manderre*. Our aim is to show some sort of potential path followed by a character, Tityrus, through the texts and the transformations undergone by him. Through an analysis that considers an intertextual point of view, we try to understand the appropriation made by each author, and the implications caused by different literary contexts in which the character is inserted.

**KEY WORDS:** Intertextuality, metatextuality, Virgil, André Gide, Georges Perec.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>1 O sorriso de Manderre</b> .....	<b>13</b>
1.1. Perec antes de Perec.....	13
1.2. O anti-pastiche .....	14
1.3. <i>Paludes</i> perecquiano .....	22
1.4. Intertexto e metatexto .....	31
1.5. Os meandros do intertexto.....	34
1.6. Um título indefinido .....	55
1.6.1 Ainda sobre o título .....	57
1.7. O personagem em cena.....	58
1.8. A questão do real .....	64
1.9. O “infra-ordinário” .....	66
1.10. A literatura como um acerto de contas?.....	69
<b>2 <i>Paludes</i> ou a literatura no divã</b> .....	<b>73</b>
2.1. Contra o simbolismo? .....	73
2.2. O romance em pauta .....	78
2.3. O papel do leitor.....	90
2.4. O universo das <i>soties</i> .....	94
2.5. <i>Paludes</i> obra aberta.....	97
2.6. Os Antigos e os Modernos.....	101
2.6.1. Virgílio e Gide.....	104
2.6.2. As particularidades do intertexto gidiano .....	118
2.6.3 O texto e a vida .....	126
2.7. Gide e o pastiche .....	129
2.8. A ironia em <i>Paludes</i> .....	133
2.9. O homem normal .....	135

2.9.1. O caso Dostoievski .....	137
2.10. Paul Valéry e as <i>Bucólicas</i> .....	139
2.10.1. A ideia fixa.....	143
2.11. O diálogo socrático .....	149
2.12. Os pastores gidianos .....	152
<b>3 Anima cortese mantovana.....</b>	<b>160</b>
3.1. <i>Imitatio, aemulatio</i> , intertexto .....	160
3.1.1. As relações entre <i>imitatio</i> e intertextualidade.....	169
3.2. Teócrito e os <i>Idílios</i> .....	175
3.3. As <i>Bucólicas</i> e Títiro .....	184
3.3.1. Um personagem indefinível.....	191
3.3.2. Um novo poeta.....	197
3.3.3. O mito da poesia inspirada.....	199
3.4. O intertexto segundo Virgílio .....	202
3.5. “Theocritus Vergilianus”? .....	209
3.6. A ficção e o imaginário no gênero bucólico.....	210
<b>Conclusão .....</b>	<b>214</b>
<b>Anexo A.....</b>	<b>225</b>
<b>Anexo B.....</b>	<b>229</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>230</b>

## Introdução

À Rome, tous s'entrecopiaient. L'art était compris comme une émulation entre les oeuvres et comme un concours entre les hommes. L'originalité de l'intrigue ni celle de la pensée n'étaient mises en avant. On ne disait pas "anciens", "modernes", "vieux", "jeunes" : on opposait aux "antiques" des "neufs" qui ne s'attachaient qu'à vieillir.<sup>1</sup>

Releituras de autores precedentes existem desde sempre na literatura, e para a antiguidade latina eram fundamentais. Como bem mostra o trecho acima, a originalidade tal como a compreendemos hoje existia em Roma. Ao público interessava encontrar nas obras novas imagens e temas já conhecidos, aos quais os escritores conferiam um contexto diferente. Não fazer uso da tradição significava deixar de lado a *auctoritas*, a autoridade conferia aos Antigos, considerados mais próximos aos deuses e pertencentes à época de homens “maiores e melhores”. Não estabelecer ligações com alguns desses textos significava se excluir de verdades tidas por indiscutíveis, veiculadas pelos predecessores.

Ao longo do tempo, a relação entre obras ganhou conotações diferentes, passando por transformações que foram da valorização da originalidade defendida pela estética romântica à ideia do texto como um tecido composto apenas por citações de outras obras. Seja como for, os textos sempre mantiveram entre si um diálogo contínuo, com maior ou menor intensidade segundo o autor e a época. Outros fatores fazem parte da confecção de uma obra literária, mas a escritura é a extensão lógica da leitura, ainda que nem todos os leitores se tornem escritores. De fato, um dos grandes objetivos da leitura parece ser o de transformar o leitor em autor, e isso porque o contato com os livros permite ao leitor descobrir a si mesmo, inspira o desejo de transmitir, através da escritura, impressões e sentimentos despertados no contato com as palavras de outrem:

En réalité, chaque lecteur est, quand il lit, le propre lecteur de soi-

---

<sup>1</sup> “Em Roma, todos se copiavam entre si. A arte era entendida como uma emulação entre as obras e como uma disputa entre os homens. A originalidade da intriga ou da ideia não eram valorizadas. Não se dizia ‘antigos’, ‘modernos’, ‘velhos’, ‘jovens’: aos ‘antigos’ opunham-se os ‘novos’ que só desejavam envelhecer.” QUIGNARD, P. *Albucius*. Paris: Gallimard, 2004. p. 97.

même. L'ouvrage d'un écrivain n'est qu'une espèce d'instrument optique qu'il offre au lecteur afin de lui permettre de discerner ce que sans le livre il n'eût peut-être pas vu en soi-même.<sup>2</sup>

Talvez possamos dizer que a literatura, em sua potencialidade – oriunda da incompletude inerente a todo texto – convoca o leitor a continuar, reescrever ou contestar a obra lida. Alguns livros, no entanto, solicitam com maior “insistência” nossa participação na construção de seu(s) sentido(s), e este é o caso das obras sobre as quais nos debruçaremos ao longo desta tese.

Procuramos no presente trabalho aprofundar algumas questões abordadas em nossa dissertação e suscitar algumas outras com relação aos pontos de contato que podem ser encontrados entre as obras de André Gide e de Georges Perec. Em meio às novas direções apontadas, acrescentamos à pesquisa outro escritor, Públio Virgílio Maro, cuja distância temporal e de circunstâncias de produção permite uma visão diferente sobre o trabalho com outros textos e o modo de inseri-los nos seus. Como fio condutor, decidimos seguir o “percurso” de um personagem, o pastor Títiro, ao longo das três obras, e estudar as modificações por ele sofridas em cada um de seus novos contextos. Como referencial teórico, utilizamos a noção de intertextualidade – levando em conta as ressalvas passíveis de ser feitas a essa teoria – para tentar compreender os processos através dos quais as obras em questão não apenas surgem umas nas outras, mas tornaram-se parte integrante dos novos contextos.

Ao final de nosso mestrado, descobrimos que Georges Perec havia escrito, em sua juventude, um texto chamado *Manderre*, considerado como uma espécie de pastiche de um dos primeiros textos de André Gide, *Paludes*. Entramos em contato com alguns especialistas franceses para os quais – baseados em uma afirmação feita pelo próprio Perec – o datiloscrito havia desaparecido há muito tempo. Tendo encontrado a referência a esse texto em uma biografia de Perec, decidimos entrar em contato com seu autor, David Bellos, que confirmou a existência do texto e ainda indicou os lugares nos quais se encontram reproduções do mesmo. Decidimos contatar um deles, a

---

<sup>2</sup> PROUST, M. *Le Temps retrouvé*. Paris: Gallimard, 1989. p. 489-90. “Na realidade, todo leitor, quando lê, é o leitor de si mesmo. A obra do escritor não passa de uma espécie de instrumento óptico que ele oferece ao leitor a fim de permitir que este distinga aquilo que, sem o livro, talvez não pudesse ver em si mesmo.” Trad., p. 694-5.



Lilly Library, em Indiana, e obtivemos informações sobre *Manderre*, presente nos arquivos da biblioteca juntamente com outros escritos inéditos de Perec encontrados pelo biógrafo. Após obter a autorização da herdeira do escritor, sua prima Ela Bieneneld, tivemos acesso a uma cópia do texto.

Descrito como uma tentativa de imitação do estilo particular de *Paludes*, *Manderre* mantém com o livro de Gide uma relação bem mais complexa. Como pretendíamos mostrar que a designação de pastiche não podia ser empregada no caso do datiloscrito, decidimos analisar alguns textos escritos por Perec com vistas a imitar determinadas escrituras. Descobrimos que o escritor usava a palavra pastiche como uma maneira de definir sua relação com as obras de outros no início de sua carreira, e que o vocábulo não tinha a conotação a ele conferida habitualmente.

Em vista disso, analisamos o uso do intertexto gidiano em *Manderre* e em outros textos de juventude de Perec, através da qual é evidenciado um trabalho com as citações e as alusões que sofreria modificações importantes ao longo do tempo. Diferentemente do que acontece em livros como *La Disparition* ou *La Vie mode d'emploi*, nos textos inéditos do autor a presença do hipotexto é bastante explicitada: é o que acontece com as referências a Gide. Nesse momento, importava ao jovem Perec estabelecer uma espécie de filiação com certas obras, entre as quais figurava *Paludes*. A exibição do intertexto parece estar ligada à afirmação de sua capacidade de escrever e, ao mesmo tempo, a vontade de se inscrever em uma espécie de “linhagem”, ou seja, em uma literatura para qual o questionamento de si mesma e o aspecto lúdico eram fundamentais.

Passamos em seguida à análise dos elementos presentes em *Manderre* que podem ser aproximados do livro de Gide. A relação entre as duas obras se estabelece através de um jogo de aproximação e afastamento, isto é, um duplo movimento que permite a identificação de alguns aspectos – como os personagens Manderre e Títiro em *Paludes* – e, ao mesmo tempo, opõe em aparência os dois textos de forma radical, através de elementos como o vocabulário e o estilo. Se o intertexto gidiano perderia aos poucos espaço na obra de Perec (sem, portanto, ser totalmente deixado de lado), os livros do autor de “53 jours” conservariam alguns traços que poderiam ter sido sugeridos pelas obras de Gide, como a importância do leitor ou o questionamento do

estatuto dos personagens e da narrativa. Embora possa ser considerado como um trabalho embrionário, *Manderre* é mais que um mero exercício de estilo: como os outros escritos de juventude, deixa entrever técnicas desenvolvidas posteriormente, além de apresentar questões identificáveis na obra de maturidade.

O segundo capítulo é dedicado ao estudo de *Paludes*. Classificado pelo autor como *sotie*, gênero da Idade Média o livro representaria em aparência o fim do ciclo de obras simbolistas de Gide. Após ter seguido os preceitos dessa escola em seus primeiros textos, como *Les Cahiers et les Poésies d'André Walter* e *Le Voyage d'Urien* o escritor decide – depois de uma viagem iniciática à África – deixar um pouco de lado a ideia de arte pela arte e enxergar a escritura literária como um instrumento através do qual o escritor expõe seu modo de compreender o mundo. Para Gide, o simbolismo recusava sistematicamente todo contato com o mundo real, e por isso certos preceitos do movimento não mais lhe convinham.

Entretanto, *Paludes* não pode ser reduzido à contestação do artificialismo simbolista. O livro também antecipa aspectos importantes que seriam retomados pela literatura do século XX, como o papel do autor e o lugar do leitor no texto, além de questionar elementos sobre os quais se apoiava a estética do romance realista. *Paludes* pode ser entendido, entre outras coisas, como um “anti-romance” por refutar o gênero através da oposição a várias características de base, como a ausência de contornos precisos dos personagens, ou ação praticamente inexistente.

Quanto à presença de Tíro no texto, também aqui é possível constatar o distanciamento e a aproximação com relação ao hipotexto virgiliano. Gide alude às *Bucólicas* em várias passagens – modificando e manipulando o seu sentido – mas, ao mesmo tempo, se afasta das poesias atribuindo à referência indagações de seu interesse, como a liberdade do ser humano. O pastor de Virgílio é, por exemplo, um “pretexto” para as questões do ato gratuito, que nega a determinação das ações e o vínculo causal entre elas, e do homem normal, indivíduo sem particularidade e distante dos “seres de exceção” aos quais a literatura, em especial o romance, nos habituou. Gide amplia as possibilidades de leitura e de interpretação que podem ser atribuídas ao pastor, introduzindo-o em um contexto muito diverso do de seu hipotexto.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

